

PERCEPÇÕES ESTUDANTIS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA: AUTONOMIA, PLANEJAMENTO E RESPONSABILIDADE ODS 4

Jamylle Aparecida Dos Reis Castro (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)
Julia Carine Gonçalves Ismail (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)
Alessandra Aparecida de Castro Claro (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)
Anderson de Moraes Fonseca (Escola Estadual Monsenhor Ignácio Gióia)

A educação financeira é uma ferramenta essencial na formação de indivíduos capazes de administrar seus recursos com responsabilidade, principalmente no contexto escolar, onde se inicia a construção da autonomia discente. Assim, o presente trabalho objetiva investigar as percepções de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de São Luiz do Paraitinga, acerca da importância do aprendizado sobre dinheiro e sua relação com o futuro, identificando conhecimentos prévios, expectativas e lacunas. A metodologia consistiu na aplicação de um questionário estruturado. Participaram da pesquisa 78 estudantes, majoritariamente com 14 anos (69,2%), seguidos por 15 anos (25,6%) e uma minoria com 16 anos (5,2%). A maioria estuda no período da manhã (80,7%). Em relação à renda própria, 35,90% afirmaram não possuir, 16,67% recebem mesada, 28,20% realizam serviços informais esporádicos e 19,23% responderam que possuem renda fixa. Os resultados evidenciam que 73,08% já ouviram falar em Educação Financeira, enquanto a minoria não (26,92%). Mas apenas 2,6% afirmaram saber explicar o conceito com clareza, enquanto a maioria (74,4%) declarou conhecer “mais ou menos” e 23% nunca ouviram falar nesse termo. Isso reforça a necessidade de um trabalho pedagógico sistemático sobre o tema. Quando questionados sobre a importância do aprendizado, 84,6% consideraram fundamental aprender sobre dinheiro, e apenas 15,4% disseram nunca ter pensado sobre isso. Entre as práticas cotidianas, verificou-se que 29,4% costumam guardar dinheiro sempre, enquanto a maioria (64,1%) o faz apenas às vezes, e 6,5% nunca têm o hábito de poupar. No que se refere ao diálogo, apenas 48,7% dos estudantes afirmaram conversar sobre dinheiro com os responsáveis, revelando uma lacuna de orientação familiar. Entretanto, 2,6% dos estudantes dialogam com os colegas. Quanto ao uso de ferramentas financeiras, 52,5% afirmam que frequentemente utilizam cartão, PIX ou aplicativos de banco, 25,7% algumas vezes, e 21,8% nunca usaram. Em relação às expectativas de aprendizado, os temas mais assinalados foram: planejamento de gastos e uso consciente do dinheiro, seguidos de como guardar dinheiro, evitar dívidas, ganhar dinheiro com trabalho e uso de cartão/financeiro seguro, evidenciando que associam a educação financeira à prática de controle e organização e à busca por autonomia e responsabilidade no uso dos recursos. A receptividade à inclusão da disciplina no currículo também foi elevada: 53,8% afirmaram que certamente participariam, 42,4% talvez, e apenas 3,8% não demonstraram interesse. Nas respostas abertas, destacaram a educação financeira como um caminho para alcançar independência, estabilidade, prevenção de dívidas e realização de projetos pessoais, como aquisição de bens ou abertura de negócios.

Embora alguns tenham confundido o conceito com renda ou trabalho, a tendência predominante foi de valorização do tema como preparo para a vida adulta. Portanto, os dados mostram que a educação financeira, quando introduzida no ambiente escolar, transcende o ensino de técnicas de economia ou investimento, sendo uma prática social que promove autonomia, responsabilidade e oportunidades de crescimento. Assim, é imprescindível incluí-la no currículo escolar, proporcionando aos estudantes não apenas ferramentas de gestão financeira, mas também condições de construir trajetórias de vida mais seguras, conscientes e sustentáveis.

Palavras-chave: Educação financeira; Ensino fundamental; Planejamento financeiro; Consciência econômica; Autonomia juvenil.